



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Produtividade e Fitossociologia de um Campo Nativo Melhorado Submetido a Adubação Nitrogenada
Autor	LUCIANO PADILHA BRATTA
Orientador	CARLOS NABINGER

A adubação e introdução de espécies hibernais em pastagens naturais visa contornar os problemas da estacionalidade da produção dos campos nativos, além de permitir maior produção para as espécies nativas. O objetivo do presente trabalho é, portanto, avaliar o efeito a longo prazo da aplicação de diferentes doses de nitrogênio na dinâmica da vegetação e dos componentes da massa de forragem da pastagem natural e da sobressemeadura de azevém, assim como a produção animal resultante.

Anualmente, desde 1996, são aplicadas três doses de nitrogênio em cobertura: zero, 100 (N₁₀₀) e 200 (N₂₀₀) kg de N/ha, num delineamento em blocos casualizados com três repetições. A partir de 2007, realiza-se a sobressemeadura de azevém em todos os tratamentos no mês de abril. Os animais são colocados nos tratamentos numa oferta de forragem de cerca de 12% PV (12 kg de matéria seca por cada 100 kg de peso vivo por dia) quando a massa de forragem média alcança ao redor de 2000 kg MS/ha. Para a presente avaliação, os animais entraram nos tratamentos em 23/08/2012, quando a massa média de forragem era de 1987 kg MS/ha, permanecendo até 28/03/2013. Foram utilizadas bezerras com peso médio inicial de 217,9±12,9 kg. Realizam-se avaliações de massa de forragem mensalmente e separação botânica manual dos componentes botânicos: outras espécies, azevém, gramíneas e material morto. Anualmente, na primavera e no outono são feitos levantamentos da composição florística. A última avaliação, referente ao presente relatório foi efetuada em março.

A massa de forragem residual não mostrou diferença significativa entre tratamentos, com exceção do momento de entrada dos animais. A diferença inicial é esperada, em função das diferenças nas doses de N. A falta de diferença nos demais levantamentos indica o acerto no cálculo da oferta de forragem, permitindo comparações entre tratamentos numa mesma base de intensidade de desfolha. A baixa no resíduo no início do verão foi resultado de déficit hídrico nesse período, que não foi previsto na taxa de acúmulo. Da mesma forma, o aumento do resíduo na avaliação posterior (final de janeiro), resultou da volta das precipitações num volume acima da média, que também resultou em erro na estimativa da taxa de acúmulo. No entanto, na média de todas as avaliações a massa média residual foi de 2057 kg MS/ha, dentro da meta estabelecida de manter essa massa entre 1800 e 2000 kg de MS/ha.

A taxa de acúmulo ocorrida nos diferentes períodos de avaliação mostra um claro e esperado efeito do nitrogênio. Na média dos períodos a média das taxas de acúmulo foram de 21,6, 28,3 e 38,9 kg MS/ha/dia para os tratamentos N0, N100 e N200 respectivamente. Isso é o resultado da maior eficiência de uso da radiação solar propiciado pela maior concentração de N na folha, que resulta em maior eficiência fotossintética com aumentos na dose de N aplicada.

Como resultado de maiores taxas de acúmulo de forragem, a produção total de forragem no período avaliado também foi afetado pelas doses de N aplicado.

O efeito sobre o desempenho individual (GMD) mostra um efeito importante da participação gradativamente maior do azevém na massa de forragem à medida que se incrementa a dose de nitrogênio utilizada, em consonância com os resultados de Brambilla et al. (2012). Resulta do maior teor de proteína na forragem consumida à medida que se aumenta a dose de N, principalmente em função da maior participação de azevém no período inverno-primavera e do maior teor de proteína das espécies nativas no verão.

A maior taxa de acúmulo de forragem permitiu manter cargas mais elevadas com doses crescentes de N em função da maior disponibilidade de forragem. Como a produção por área é o resultado da lotação (carga animal) multiplicado pelo ganho individual (GMD), a produção animal por área também resultou significativamente mais elevada à medida que se utilizou doses de N mais elevadas.

A utilização de doses crescentes de N no campo nativo sobressemeado com azevém, aumenta a taxa de acúmulo de forragem permitindo maiores cargas animais, associado a maiores ganhos individuais dos animais e resultando em maiores produções de peso vivo.